



OFICINA DE CRIAÇÃO DE MEMES ANALÓGICOS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Áreas: Humanas, Letras e Artes

Maria Fernanda Serrilho de Abreu Paulino¹, João Paulo Baliscei²

¹Aluna do curso de Artes Visuais – contato: ra124423@uem.br

²Professor do curso de Artes Visuais, coordenador do grupo de pesquisa ARTEI, contato: jpbaliscei@gmail.com

Resumo: *O seguinte texto tem como objetivo relatar o processo de desenvolvimento e realização de dois encontros de extensão, vinculados ao Programa Institucional de Bolsas de Incentivo à Arte (PIBIART) e ao V Ciclo de Debates do ARTEI. Os encontros, intitulados “De que são feitos os memes?: As estéticas dos memes a partir da cultura visual”, exploraram a relação entre memes da internet, História da Arte e Arte Contemporânea. O planejamento envolveu uma análise estética dos memes em seis categorias, além de atividades práticas de criação de memes inspirados por obras de arte, como a de Jaider Esbell. Os encontros resultaram em reflexões sobre a cultura dos memes e na criação de 24 novos memes pelos participantes.*

Palavras-chave: *Memes. Processos criativos. Cultura Visual*

1. Introdução

Durante os dias 17 e 25 de julho ocorreram dois encontros de extensão vinculados ao Programa Institucional de Bolsas de Incentivo à Arte (PIBIART) e ao V Ciclo de Debates do ARTEI: *Olhos sobre telas*. Os dois encontros, intitulados “De que são feitos os memes?: As estéticas dos memes a partir da cultura visual”, oportunizaram ações de reflexão e criação, em grupo, a respeito das relações entre os memes da internet, a História da Arte e a Arte Contemporânea. Dessa forma, esse texto tem como objetivo relatar o processo de desenvolvimento e realização dos dois encontros.

2. Os encontros de extensão “De que são feitos os memes?”

Os encontros de extensão “De que são feitos os memes?: As estéticas dos memes a partir da cultura visual” ocorreu por meio de 2 encontros presenciais, que ocorreram nos dias 17 e 25 de julho de 2024. Os encontros fizeram parte de uma pesquisa que vem sendo desenvolvida desde 2021, a partir do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC), e que segue em desenvolvimento diante do PIBIART. A



pesquisa em questão busca compreender os memes da internet como formas de expressão artística, por meio dos Estudos da Cultura Visual. De acordo com Patrick Davison (2020, p.108), memes podem ser compreendidos como “[...] um recorte da cultura, tipicamente uma piada que ganha influência através de sua transmissão on-line”.

Nos encontros, discutiu-se a respeito dos elementos que compõem o que chamamos aqui de “Estéticas dos memes”. De acordo com Viktor Chagas (2020, p. 35), os memes “partem do princípio da brincadeira e trazem embutidos elementos de metacomunicação (“Isto é uma piada”) explícitos na própria linguagem e estética propositadamente grosseira”. Alguns exemplos desses elementos estéticos, identificados por nós, são o uso de textos, expressões faciais e referências a outros elementos culturais, entre outros. No primeiro encontro, foi apresentada aos participantes a pesquisa elaborada a partir do PIBIART, contemplando uma breve introdução sobre o tema, e uma análise realizada previamente com um quantitativo de 110 memes. Os participantes também puderam conhecer os resultados dessa análise: as estéticas dos memes podem ser organizadas em seis categorias - 1- O texto como dispositivo de interação, 2- A promoção de identificação com quem observa, 3- O bizarro, o grotesco e o ridículo, 4- Fofuras, 5- A necessidade de outras referências culturais, e 6- Especificidades da cultura da internet que caracterizam as estéticas dos memes¹. Foram apresentados os elementos que compõem as diferentes categorias e exemplos de memes que se enquadram em cada uma delas.

Além disso, o encontro foi marcado por ser um espaço aberto ao diálogo, onde os participantes puderam compartilhar seus pontos de vista, socializar referências e tecer comentários. Ao final do primeiro encontro, foram apresentados artistas visuais cujos trabalhos podem ser assemelhados às estéticas dos memes, devido ao fato de também poderem ser aproximados à uma ou mais das seis categorias mencionadas. Alguns exemplos são Paul Nogue, Barbara Kruger, Richard Hamilton, Jaidier Esbell, entre outros. Em relação às produções de Esbell, foi apresentado seu trabalho intitulado *Carta ao Velho Mundo* (2019), observada na figura 1, o qual o artista se apropria de imagens clássicas da história da arte, realizando intervenções irônicas sobre elas e modificando seus sentidos originais, semelhante ao que é feito a partir dos memes. Isso pode ser observado por Geniesa Tay (2020, p. 357), onde a autora explica que “Memes [...] são continuamente construídos “mediante remix e apropriação”, e sua longevidade depende da capacidade de serem adaptados por usuários [...]”.

¹ Sublinhamos aqui que essas categorias, elaboradas por nós, não são excludentes, ou seja, um mesmo meme pode estar em uma, duas ou várias delas.



Figura 1. Carta ao velho mundo (2019), de Jaider Esbell



Fonte: <https://barbara-navarro.com/2022/09/17/yanomami-arvores-e-o-artista-jaider-esbell-a-arte-do-lavagem-verde-dos-comerciantes-de-ouro-nas-suas-prop/>

A obra de Esbell foi o indutor para o segundo encontro, o qual foram apresentados memes criados por nós, onde, semelhantemente ao que foi feito pelo artista, apropriamo-nos de imagens da história da arte e, a partir da intervenção e da escrita, modificamos os sentidos originais das pinturas. Tendo nossos memes, as produções de Esbell, e os resultados da análise como motivação, os participantes foram orientados a criar seus próprios memes em uma atividade prática. No primeiro momento da atividade, foram distribuídas aos participantes diversas imagens da história da arte, retiradas de livros, as quais cada um deles deveria selecionar 3. Em seguida, os participantes criaram, a partir da escrita em *post-it*, textos que complementassem e modificassem os sentidos das imagens, criando, cada um, 3 esboços de memes no total. Dos 3 esboços criados, os participantes selecionaram um, tendo os outros dois (tanto as imagens como também os *post-it*) recolhidos. No segundo momento da atividade prática, foram redistribuídos, aleatoriamente, as imagens e os *post-its* recolhidos, sendo assim, cada participante recebeu duas imagens e duas frases diferentes e aleatórias. O comando para esse segundo momento era de tentar relacionar uma das frases com uma das imagens, criando assim, um segundo meme, tendo como elemento indutor a aleatoriedade. Por fim, no último momento do encontro, os participantes realizaram a intervenção na imagem, escrevendo as frases dos *post-it* sobre as imagens, de forma



semelhante à obra de Jaidier Esbell. Cada um dos participantes criou dois memes, sendo no total 24 memes. Participaram dos encontros 12 pessoas, dentre elas discentes, docentes e egressos da graduação de Licenciatura em Artes Visuais da Universidade Estadual de Maringá (UEM), e discentes do curso de Pedagogia e Licenciatura em História da UEM. Alguns registros das criações podem ser observados na imagem 2.

Figura 2. Registros do 2º encontro, com as criações dos participantes



Fonte: Arquivo pessoal

7. Referências:

CHAGAS, Viktor. Da memética aos estudos sobre memes: uma revisão da literatura concernente ao campo das últimas cinco décadas (1976-2019). **A cultura dos memes: aspectos sociológicos e dimensões políticas de um fenômeno do mundo digital**, p. 23-78, 2020.

DAVISON, Patrick. A linguagem dos memes de internet: dez anos depois. **In: CHAGAS, Viktor. A cultura dos memes: aspectos sociológicos e dimensões políticas de um fenômeno do mundo digital**. Salvador: EdUFBA, p. 139-155, 2020.

TAY, Geniesa. Fichários cheios de LOLítica – humor político, memes de internet e brincadeira nas eleições presidenciais de 2012 nos Estados Unidos (e além) **In: CHAGAS, Viktor. A cultura dos memes: aspectos sociológicos e dimensões políticas de um fenômeno do mundo digital**. Salvador: EdUFBA, p. 353-406, 2020.